

AVALIAÇÃO DE POPULAÇÕES NATURAIS DE CAMU-CAMUZEIRO (*Myrciaria dubia* (H. B. K.) Mc Vaugh) DOS RIOS TROMBETAS E TAPAJÓS, NO MUNICÍPIO DO MOJÚ- PA.

CORRÊA, Maria Lita Padinha¹; RIBEIRO, Sydney Itauran², MOTA, Milton Guilherme da Costa³; KIKUCHI, Tatiani Yuriko Pinheiro⁴

O camu-camu (*Myrciaria dubia* (H. B. K.) Mc. Vaugh) é planta nativa da Amazônia, Pertencente a família da Myrtaceae e de grande potencial para agroindústria, indústria farmacêutica e de cosméticos, pelo seu alto conteúdo de ácido ascórbico (vitamina C), cerca de 2400-3000 mg/100 g de mesocarpo e até 5000 mg/100 g na casca. Atualmente verifica-se a utilização de populações naturais e plantas manejadas, cuja produção se destina a exportação da polpa para Países como França e Japão, sendo a fruta aproveitada para a elaboração de bebidas alimentícias, para o preparo de sorvetes, geleias, doce, licor, um novo sabor para refrigerantes, para processamento de cápsula e pastilhas de vitamina C. Sendo útil contra resfriados, distúrbios pulmonares e irregularidades da vesícula. Deve-se considerar também sua importância como antioxidante. O Camu-camuzeiro apresenta uma ampla distribuição geográfica natural, indo a leste desde o litoral Atlântico no Estado do Pará (Brasil), até o oeste, próximo as cordilheiras dos Andes, no Peru e ao norte desde o alto Orinoco na Venezuela até ao sul nos Estados de Mato Grosso e Rondônia (Brasil). Pode ser encontrado em lagos, praias de rios e cachoeiras das bacias Amazônica e Orinoco, com as plantas submersas em determinadas épocas do ano, devido as enchentes dos rios e lagos. Para a domesticação da espécie, torna-se imprescindível sua adaptação para terra firme a fim de serem obtidos cultivares que apresentem alta produtividade de frutos, com bons índices de vitamina C, tornando-as disponíveis aos agricultores e demais grupos interessados no seu cultivo racional em terra firme. As plantas avaliadas são oriundas de amostras indiscriminadas de populações naturais dos rios Trombetas e Tapajós. O ensaio foi instalado no Município do Mojú- Pa, na fazenda escola da prefeitura, situada a 8 km da cidade. Em solo tipo latossolo amarelo, clima Ami, segundo Koppem. O delineamento utilizado foi o látice simples 7 x 7 com 49 tratamentos representados pelas populações. As unidades experimentais foram constituídas por 5 plantas úteis e competitivas. O espaçamento foi de 3m x 3m com bordaduras laterais e simples nas extremidades do experimento. Estão sendo analisados dados de altura da planta, comprimento e largura da folha, área foliar, número de perfilho e diâmetro do caule. Os resultados obtidos a nível de média de parcelas para as variáveis avaliadas, serão submetidos a análise de variância obedecendo o modelo estatístico utilizado e as médias comparadas pelo Teste de Tukey a 0,05 de probabilidade.

¹ Bolsista do PIBIC/CNPq/FCAP/EMBRAPA. Acadêmica do 8º semestre do curso de Agronomia – FCAP.

² Pesquisador M. Sc Embrapa Amazônia Oriental -CP. 48-CEP 66095-100

³ Professor Dr. da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará-FCAP-CP.917-CEP. 66077-530.

⁴ Bolsista do CNPq/PIBIC/FCAP. Acadêmica do 9º semestre do curso de Agronomia – FCAP